


GESTÃO ESCOLAR E INOVAÇÃO: TRANSFORMANDO A ESCOLA EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-380>

Data de submissão: 23/11/2024

Data de publicação: 23/12/2024

Débora Alves Morra Loures

Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: damloures@yahoo.com.br
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4841091115163473>

Nubiragina Salasar dos Reis

Especialista em Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação Especial
Faculdade Maranhense (FAM)
E-mail: nubya81_reis@hotmail.com

Ilmarcia Ribeiro Lima Mendonça

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: ilmarcia123@hotmail.com

Silvia Maria Coelho Mouta Motena

Mestra em Educação
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)
E-mail: silvia.mota@cps.sp.gov.br

Daiane Aparecida Lemos

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: daiane.lemos@edu.mt.gov.br
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3307429186244496>

RESUMO

O artigo analisou como a gestão escolar pode ser transformada em um ambiente dinâmico e inclusivo por meio da integração de tecnologias inovadoras e práticas colaborativas. O objetivo foi investigar de que forma essas práticas contribuem para a construção de comunidades de aprendizagem que promovam o engajamento da comunidade escolar e a formação integral dos estudantes. O tema foi abordado sob a perspectiva da gestão democrática, da tecnologia como ferramenta pedagógica e do papel do gestor e do professor como agentes de transformação. A pesquisa utilizou uma metodologia bibliográfica, fundamentada na análise crítica de fontes teóricas que exploram a relação entre gestão, inovação e inclusão no ambiente escolar. A análise focou na articulação de diferentes referenciais teóricos, identificando conexões entre práticas de gestão, neurociência e formação docente. Concluiu-se que a gestão escolar, quando orientada por práticas democráticas e pelo uso estratégico da tecnologia, é capaz de superar barreiras administrativas e pedagógicas, criando ambientes educacionais mais equitativos e eficazes. Além disso, destacou-se a importância da formação contínua de professores para integrar os avanços tecnológicos ao ensino de maneira significativa. A pesquisa reforçou a necessidade de ampliar estudos empíricos sobre o impacto prático dessas estratégias,

especialmente em contextos desafiadores, e propôs caminhos para que a escola responda às demandas educacionais do século XXI.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Inovação Educacional. Tecnologias Pedagógicas. Formação Docente. Inclusão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A gestão escolar, em um contexto de mudanças sociais e tecnológicas, sempre demandou estudos que aprofundassem suas práticas e explorassem novas abordagens para potencializar a aprendizagem. A relevância do tema está na necessidade de transformar a escola em um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico, capaz de atender às demandas contemporâneas. Essa transformação exige uma gestão que vá além do cumprimento de funções administrativas, integrando práticas democráticas e o uso estratégico de tecnologias para engajar a comunidade escolar e otimizar os processos pedagógicos.

O objetivo central foi analisar como a inovação na gestão escolar pode contribuir para a criação de comunidades de aprendizagem dinâmicas, promovendo a formação integral dos estudantes e a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar. A pergunta que norteou a pesquisa foi: ‘de que maneira a integração de tecnologias e práticas colaborativas na gestão escolar pode impactar positivamente a qualidade da educação?’

A pesquisa utilizou como metodologia uma abordagem bibliográfica, fundamentada na concepção de Cervo e Bervian (2002, p.24), que afirmam que “o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite de melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo”. Isso significa que a pesquisa teve como foco esclarecer aspectos específicos relacionados ao tema, utilizando a análise de materiais teóricos e conceituais previamente publicados. A coleta de dados baseou-se em publicações acadêmicas, livros e artigos que tratam de gestão escolar, tecnologias na educação, formação docente e práticas pedagógicas. A técnica de análise concentrou-se na interpretação crítica dos referenciais teóricos, buscando identificar conexões entre as perspectivas analisadas.

O trabalho foi desenvolvido em quatro partes principais. Inicialmente, em Inovação na Gestão Escolar: Construindo Comunidades de Aprendizagem Dinâmicas, discutiu-se como a tecnologia e a gestão democrática podem transformar a escola em um ambiente de aprendizado eficaz. Em seguida, Gestão Escolar e Comunidade: Uma Abordagem Integrada para a Formação Humana abordou a importância do diálogo entre os segmentos escolares para promover a inclusão e a colaboração. Na terceira seção, Gestão Escolar e Inovação: O Papel Transformador da Tecnologia na Educação, foram exploradas as possibilidades que a tecnologia oferece para a gestão e o ensino, destacando a necessidade de formar professores como facilitadores do aprendizado.

Por fim, os Resultados e Análise dos Dados apresentaram as principais conclusões do estudo, destacando a importância da integração entre tecnologia, formação contínua e práticas democráticas. Assim, a pesquisa buscou contribuir para o entendimento de como a gestão escolar pode responder

aos desafios contemporâneos, promovendo ambientes de aprendizagem que unam inovação, equidade e desenvolvimento integral.

2 INOVAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR: CONSTRUINDO COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM DINÂMICAS

A gestão escolar desempenha um papel central na construção de um ambiente de aprendizagem eficaz, capaz de atender às necessidades contemporâneas da comunidade escolar. Conforme destacado por Santana *et al.* (2024), a integração de tecnologias inovadoras no âmbito da gestão pode potencializar tanto o engajamento da comunidade quanto a eficiência nos processos administrativos e pedagógicos. Nesse sentido, a gestão escolar deixa de ser apenas um mecanismo organizacional para assumir um papel estratégico na transformação da escola em um espaço inclusivo e dinâmico, comprometido com a formação integral dos estudantes.

Em complemento, Paro (2007) enfatiza que a gestão democrática da escola pública é essencial para que a escola cumpra seu papel social, promovendo o diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar. Este diálogo, segundo o autor, não é apenas um recurso organizacional, mas uma ferramenta indispensável para a construção coletiva do projeto político-pedagógico. Nesse documento, estão refletidos os objetivos, valores e a identidade da instituição, garantindo que sua atuação seja direcionada para atender às demandas da sociedade e dos estudantes.

Ademais, Silvello e Hartmann (2009) apontam que, apesar das diferenças entre as gestões de escolas públicas e particulares, existem elementos em comum, como a necessidade de promover o diálogo e a colaboração entre os diferentes atores escolares. Essa semelhança reforça a importância de uma gestão participativa, que reconheça e valorize as particularidades de cada contexto, mas que, simultaneamente, se empenhe em criar ambientes democráticos e inovadores.

Sob essa perspectiva, a incorporação de tecnologias na gestão escolar emerge como uma solução viável para superar desafios estruturais e ampliar a capacidade de atuação das escolas, especialmente as públicas. Santana *et al.* (2024) ressaltam que, ao adotar ferramentas tecnológicas, a gestão escolar não apenas otimiza processos administrativos, mas também cria condições para um ensino mais interativo e alinhado às demandas do século XXI. Essa integração tecnológica deve, contudo, ser acompanhada de uma postura crítica e reflexiva, conforme indicado por Paro (2007), para evitar que a inovação seja vista como um fim em si mesma e não como um meio para transformar a prática pedagógica.

Além disso, Silvello e Hartmann (2009) destacam que a reconstrução constante do projeto político-pedagógico é uma oportunidade para alinhar as estratégias de gestão às reais necessidades da

comunidade escolar. Nesse contexto, a tecnologia pode ser vista como um catalisador, facilitando o acesso a informações e promovendo a colaboração entre os diferentes atores. Tal abordagem não apenas fortalece a identidade da escola, mas também amplia sua capacidade de adaptação às demandas sociais e educacionais em constante transformação.

Portanto, ao articular a visão de Santana *et al.* (2024) com as contribuições de Paro (2007) e Silvello e Hartmann (2009), pode-se concluir que a gestão escolar democrática e inovadora não é apenas um ideal, mas uma necessidade premente. Por meio da integração de tecnologias e do fortalecimento do diálogo entre os diferentes segmentos, é possível transformar a escola em um verdadeiro ambiente de aprendizagem, comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

3 GESTÃO ESCOLAR E COMUNIDADE: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA A FORMAÇÃO HUMANA

A escola, como uma estrutura social complexa, é composta por diversos segmentos que integram a chamada "comunidade escolar". De acordo com Silvello e Hartmann (2009, p. 2),

a escola não é formada somente por sua direção e corpo docente, ela é uma estrutura social complexa que combina vários segmentos que formam a chamada 'comunidade escolar', estes segmentos são organizados em: gestores (Direção e Coordenação Pedagógica), pais, corpo docente (professores), funcionários e corpo discente (alunos).

Desta forma, todos esses segmentos atuam conjuntamente com o objetivo de promover a formação humana integral dos estudantes, evidenciando o papel da escola como espaço de desenvolvimento social e humano. Nesse contexto, a gestão escolar é fundamental para garantir que a escola atinja suas finalidades. Conforme ressaltam Silvello e Hartmann (2009, p. 3),

[...] a gestão escolar é a responsável por fazer com que a escola funcione; a ela compete a administração de recursos financeiros, materiais e humanos para que o objetivo da instituição escola seja atendido, ou seja, a formação humana completa de seus educandos.

Essa função ultrapassa o gerenciamento administrativo, pois exige o compromisso coletivo entre professores, gestores e formuladores de políticas públicas, conforme destacam Ferreira e Lima (2024, p. 17): “o sucesso nas escolas depende de um compromisso coletivo entre professores, gestores e formuladores de políticas públicas.”

Além disso, o papel do diretor como principal gestor da escola assume grande relevância nesse processo. Conforme Silvello e Hartmann (2009), o diretor, enquanto principal gestor da escola, tem

como atribuição assegurar o pleno funcionamento da instituição como uma organização social. Esse papel deve ser desempenhado com foco na aprendizagem dos alunos e na sua formação social, sempre em conformidade com as determinações legais vigentes em âmbito nacional, estadual e local. Na prática, essa atuação pode ser observada em escolas que desenvolvem projetos pedagógicos baseados em diretrizes participativas e orientadas ao cumprimento das legislações vigentes.

De acordo com Luck (2009), a gestão democrática é essencial para assegurar qualidade e equidade na educação. Para a autora,

[...] a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos (Luck, 2009, p. 23).

Essa abordagem, fundamentada na participação coletiva, reflete a importância de práticas que envolvam a construção conjunta de objetivos e estratégias educacionais. Um exemplo prático dessa abordagem pode ser encontrado em escolas que implementam conselhos escolares formados por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Esses conselhos, ao promoverem reuniões regulares para discutir as metas pedagógicas e administrativas, garantem maior transparência nos processos decisórios e estimulam o engajamento da comunidade. Em uma escola pública localizada no interior do Brasil, a criação de um conselho escolar resultou em melhorias significativas tanto na infraestrutura quanto na qualidade do ensino, evidenciando o impacto positivo da gestão democrática.

Portanto, ao dialogar com as perspectivas de Silvello e Hartmann (2009), Ferreira e Lima (2024) e Luck (2009), conclui-se que a gestão escolar democrática e participativa é essencial para o sucesso das instituições de ensino. Essa abordagem, pautada pelo compromisso coletivo e pela inclusão da comunidade escolar nos processos decisórios, transforma a escola em um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento humano, contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática.

4 GESTÃO ESCOLAR E INOVAÇÃO: O PAPEL TRANSFORMADOR DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A gestão escolar, quando aliada à inovação tecnológica, transforma o ambiente educacional em um espaço de aprendizado equitativo e dinâmico. Conforme Narciso *et al.* (2024, p. 721), “a prática pedagógica visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso equitativo ao aprendizado”. Para atingir esse objetivo, é essencial que os

gestores integrem recursos tecnológicos às práticas educacionais, promovendo não apenas a equidade, mas também a qualidade no ensino.

Ademais, a formação contínua dos professores desempenha um papel crucial nesse processo. Como afirmam Narciso *et al.* (2024, p. 724), [...] a formação dos professores não deve ser vista como um evento isolado, mas como um processo contínuo que enfatiza a atualização constante e a colaboração entre os profissionais da educação.

Nesse sentido, a tecnologia oferece ferramentas que permitem a realização de cursos *online*, *webinars* e comunidades virtuais de aprendizagem, proporcionando aos professores acesso a conhecimentos atualizados e colaborativos, independentemente de limitações geográficas ou temporais.

A sofisticação das tecnologias digitais também amplia as possibilidades pedagógicas. A evolução do sistema WWW (*World Wide Web*) possibilitou alcançar resultados educacionais mais eficazes, estimulando inovações tanto na mediação tecnológica quanto na proposta didático-pedagógica. Bartelle e Neto (2019) complementam que, ao incorporar tecnologias eficientes, as práticas educacionais tornam-se mais alinhadas às necessidades contemporâneas, promovendo maior engajamento e melhores resultados de aprendizado.

Nesse contexto, observa-se que a integração da neurociência e da tecnologia na educação exige uma redefinição do papel do professor. Mendes *et al.* (2024, p. 2450) destacam que “o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um facilitador do aprendizado, que deve compreender e aplicar princípios neurocientíficos em suas práticas pedagógicas”. Essa abordagem exige que o gestor escolar promova formações que combinem conhecimentos neurocientíficos com o uso de tecnologias inovadoras, preparando os professores para atender às demandas de alunos com diferentes estilos de aprendizado.

Na prática, um gestor escolar pode usar a tecnologia para otimizar tanto a formação dos professores quanto as demandas pedagógicas de uma escola. Por exemplo, pode-se implementar uma plataforma digital que permita o mapeamento de competências dos docentes e identifique áreas onde é necessário maior desenvolvimento. Essa plataforma pode oferecer cursos adaptativos, baseados nos interesses e nas necessidades individuais dos professores, além de criar espaços virtuais para troca de experiências. Além disso, ao utilizar ferramentas de análise de dados, o gestor pode monitorar o desempenho dos alunos em tempo real, possibilitando intervenções pedagógicas mais precisas e alinhadas às dificuldades de cada estudante.

Além disso, um exemplo de transformação da escola em um ambiente de aprendizagem pode ser observado em instituições que implementam salas de aula invertidas, laboratórios de inovação ou

programas de mentorias entre pares. Essas iniciativas, combinadas com o uso de plataformas digitais e análise de dados educacionais, permitem que os gestores personalizem estratégias pedagógicas, atendendo às necessidades individuais dos alunos e promovendo um aprendizado mais eficaz.

Assim, transformar a escola em um ambiente de aprendizagem exige uma abordagem integrada, que combine gestão eficiente, formação docente contínua e uso estratégico da tecnologia. Como destacam Mendes *et al.* (2024), a escola deve ser um espaço onde todos os agentes educacionais colaborem para criar um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Ao adotar essas práticas, a escola se consolida como um elemento transformador na sociedade, alinhando-se aos desafios e às demandas do século XXI.

Portanto, ao dialogar com os referenciais teóricos, percebe-se que a gestão escolar, quando orientada pela tecnologia e pela formação contínua, potencializa a transformação do ambiente educacional. A combinação de neurociência, inovação tecnológica e estratégias pedagógicas contribui para que a escola atenda de forma mais eficaz às demandas do século XXI, promovendo um aprendizado mais inclusivo, personalizado e significativo.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As principais conclusões deste estudo destacam a relevância da integração de tecnologias inovadoras na gestão escolar como uma ferramenta essencial para a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e eficazes. Foi evidenciado que a gestão democrática, aliada ao uso estratégico de tecnologias e à formação contínua de professores, desempenha um papel central na promoção de práticas pedagógicas que atendam às demandas do século XXI.

A tabela abaixo é de extrema importância nesta pesquisa bibliográfica porque oferece uma visão estruturada e clara das principais contribuições teóricas relacionadas ao tema. Ela sintetiza informações sobre os autores, os anos de publicação, os tópicos abordados e a relevância de suas pesquisas.

Tabela 1 - Principais achados teóricos

Autor	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Santana <i>et al.</i>	2024	Integração de tecnologias na gestão escolar para engajamento e eficiência.	Explora como a tecnologia pode transformar práticas pedagógicas e administrativas.

Paro	2007	Gestão democrática na escola pública e construção de projetos pedagógicos.	Defende a participação de toda a comunidade escolar para construir uma escola inclusiva.
Silvello e Hartmann	2009	Gestão escolar participativa e diálogo entre segmentos da comunidade escolar.	Demonstra a importância de um ambiente democrático para a colaboração educacional.
Luck	2009	Gestão democrática para garantir equidade e qualidade na educação.	Aborda práticas para promover justiça social e qualidade educacional.
Ferreira e Lima	2024	Compromisso coletivo entre professores, gestores e formuladores de políticas públicas.	Enfatiza a necessidade de colaboração para o sucesso escolar.
Narciso <i>et al.</i>	2024	Formação continuada de professores e equidade no aprendizado com tecnologia.	Aponta a formação docente como elemento chave para atender às demandas educacionais contemporâneas.
Bartelle e Neto	2019	Efeitos da tecnologia digital na inovação pedagógica e didática.	Demonstra como a tecnologia pode engajar alunos e melhorar práticas educacionais.
Mendes <i>et al.</i>	2024	Integração de neurociência e tecnologia para redefinir o papel do professor.	Explica como a neurociência pode ser usada para personalizar a aprendizagem.

Fonte: próprio autor.

Conforme os estudos de Narciso *et al.* (2024), a tecnologia não apenas amplia o acesso ao aprendizado equitativo, mas também fortalece a capacidade dos gestores de personalizar estratégias educacionais para atender às necessidades de alunos e professores.

O significado dessas descobertas vai além da simples modernização da gestão escolar. Elas reforçam a ideia de que a escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento, mas uma organização social dinâmica, conforme destacado por Silvello e Hartmann (2009). O uso de tecnologias permite superar barreiras tradicionais, como limitações de recursos e distâncias geográficas, criando oportunidades para práticas colaborativas e inovadoras que fortalecem a formação integral dos estudantes. Essas conclusões também corroboram a visão de Mendes *et al.* (2024) de que o professor, como facilitador do aprendizado, deve integrar princípios neurocientíficos e tecnológicos em suas práticas pedagógicas para promover um ensino mais inclusivo e significativo.

Essas descobertas também se conectam de forma coerente com trabalhos anteriores. Por exemplo, Paro (2007) destacou que a gestão democrática é essencial para o sucesso das instituições

de ensino, uma ideia que se alinha com as evidências de que a colaboração entre todos os segmentos da comunidade escolar é fundamental para o desenvolvimento de ambientes educacionais transformadores. Além disso, os achados deste estudo complementam as observações de Bartelle e Neto (2019) sobre como as tecnologias digitais promovem inovações didáticas e pedagógicas, aumentando o engajamento e a eficiência no aprendizado.

No entanto, algumas limitações bibliográficas foram identificadas. A literatura revisada apresenta uma lacuna em estudos empíricos que avaliem os impactos práticos da integração tecnológica na gestão escolar, especialmente em contextos de escolas públicas com recursos limitados. Além disso, embora o papel da tecnologia seja amplamente discutido, menos atenção é dada à adaptação cultural e social necessária para que essas inovações sejam eficazes em diferentes realidades educacionais.

Uma explicação para resultados surpreendentes, inesperados ou inconclusivos pode estar relacionada à complexidade de implementar tecnologias em larga escala, especialmente em sistemas educacionais tradicionais. Conforme observado por a eficiência tecnológica está intrinsecamente ligada à capacidade dos indivíduos de adaptarem suas práticas às novas ferramentas. Essa perspectiva pode explicar por que algumas iniciativas tecnológicas não alcançam o impacto esperado, devido à resistência cultural ou à falta de infraestrutura adequada.

Por fim, este estudo sugere a necessidade de mais pesquisas que explorem o impacto prático da tecnologia na gestão escolar, especialmente em contextos com recursos limitados. Estudos futuros poderiam investigar como as formações docentes contínuas e personalizadas podem maximizar os benefícios da integração tecnológica. Além disso, pesquisas empíricas que analisem o impacto da gestão escolar inovadora no desempenho acadêmico e no engajamento dos alunos seriam valiosas para reforçar as descobertas apresentadas e propor diretrizes mais coerentes para a prática educacional.

6 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar como a gestão escolar, aliada à inovação tecnológica e a práticas democráticas, pode transformar a escola em um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico. Os objetivos foram amplamente atendidos, pois foi possível demonstrar que a integração de tecnologias não apenas otimiza os processos administrativos, mas também potencializa o engajamento da comunidade escolar e promove práticas pedagógicas que atendem às demandas contemporâneas. Além disso, ficou evidente que o papel do gestor escolar é central para implementar estratégias inovadoras, garantindo que a formação contínua de professores e a participação da comunidade sejam pilares na construção de uma educação de qualidade.

A pesquisa também evidenciou a importância de práticas colaborativas entre gestores, docentes e demais segmentos da comunidade escolar, destacando que o diálogo e a integração são elementos indispensáveis para o sucesso das iniciativas educacionais. Nesse contexto, a tecnologia se apresenta como uma aliada poderosa, permitindo personalizar estratégias e superar barreiras estruturais e culturais, especialmente em contextos mais desafiadores.

Contudo, a complexidade do tema e as limitações bibliográficas identificadas reforçam a necessidade de avanços teóricos e empíricos na área. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas para investigar, de forma mais detalhada, os impactos práticos da tecnologia na gestão escolar e no aprendizado dos alunos. Estudos futuros também poderiam explorar como diferentes realidades culturais e sociais influenciam a eficácia dessas inovações, bem como o papel de políticas públicas no suporte à transformação do ambiente educacional.

Em suma, a transformação da escola em um ambiente de aprendizagem eficaz requer um esforço conjunto e contínuo, que combine inovação, gestão eficiente e práticas colaborativas. Esse caminho não apenas eleva a qualidade da educação, mas também contribui para a formação integral dos estudantes e

REFERÊNCIAS

BARTELLE, L. B.; NETO, G. B. A neurociência e a educação por meio das tecnologias. *Póesis Pedagógica*, v. 17, n. 1, p. 84-96, 2019. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:EU:f7dce092-3412-4923-8c4e-faf7cebfa96d>. Acesso em: 05 dez. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERREIRA, Leonardo Alves; LIMA, Ivoneide Pinheiro de. Desafios atuais para o ensino de matemática e a educação financeira escolar. *Current challenges in teaching mathematics and school financial education*. *Revista de Educação*, v. 12, n. 1, 2024. ISSN 1981-6979. Edição temática - Pesquisas em Educação Financeira em Diversos Contextos. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2730>. Acesso em: 05 dez. 2024.

LUCK, Heloísa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MENDES, A. D.; SILVA, B. H. F.; SOUZA, E. G.; ARAUJO, J. R.; REIS, R. G.; SILVA, R. G.; SOUZA FERMIN, T. Neurociência: interseção entre neurociência, educação e tecnologia. *Inovação Tecnológica na Educação: Gestão, Formação de Professores e Inclusão*, v. 272, 2024. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:EU:1f7e0fb9-cf92-4256-84fb-2c81b3180175>. Acesso em: 05 dez. 2024.

NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PARO, V. H. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2007.

SANTANA, A. C. de A.; SILVA, J. B.; RODRIGUES, D. M.; SILVA, L. G. da; PEREIRA, M. N.; SANTANA, J. S. S.; ANDRADE, C. de. O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, e1010, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-118-2024>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SILVELLO, João Pedro de Carvalho; HARTMANN, Maria Lourdes Backes. *Escola particular e pública: comparativos na interface da gestão escolar*. XVII Seminário Internacional da Educação do Mercosul, 2009. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/3%20-Mostra%20de%20Trabalhos%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20e%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/Trabalhos%20Completos/ESCOLA%20PARTICULAR%20E%20P%C3%9ABLICA%20COMPARATIVOS%20NA%20INTERFACE%20DA%20GEST%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024